

Páginas literárias

Celuzlose / Trimeria Casa de Letras / AO Revista / Lama

Fabiano Vianna, Lama [PA]

Laís Romero, Trimeria Casa de Letras, AO Revista [PI]

Victor Del Franco, Celuzlose [SP]

Rascunho, Coyote, Lama, Celuzlose, Zunai, dEsEnrEdoS, AO, Corsário, Sibila, bem como uma série de outras publicações, digitais ou não, circulam pelo país mantendo uma prática que há décadas revela talentos, expõe tendências, acirra polêmicas e debates, dá visibilidade a determinados grupos na mesma velocidade em que cria pontes e também muros. A partir de revistas literárias publicadas recentemente em meio impresso, conversei com três editores sobre as origens, desafios, horizontes e perspectivas de seus respectivos lançamentos: Celuzlose (em São Paulo), AO Revista (no Piauí) e Lama (no Paraná).

Adriano Lobão Aragão

Como surgiu a ideia de lançar uma revista literária?

[**Victor Del Franco/Celuzlose**] A ideia surgiu no final de 2008. Na ocasião, eu colaborava com o jornal literário **O Casulo** que era editado pelos poetas Eduardo Lacerda e Andréa Catrópa. O jornal tinha o apoio financeiro de um programa de fomento cultural da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. Este apoio financeiro foi importante para a edição do jornal durante os anos de 2007 e 2008, depois desse período de 2 anos em que durou o apoio financeiro, o jornal deixou de ser editado. No entanto, eu queria continuar com o trabalho de divulgação da literatura contemporânea e foi justamente por conta disso que a ideia da revista **Celuzlose** começou a amadurecer. A primeira edição da **Celuzlose** (versão digital) ficou pronta em junho de 2009 e está disponível no seguinte endereço: <http://celuzlose.blogspot.com>. Atualmente, a revista já possui 7 edições digitais e a primeira edição impressa foi lançada em junho de 2011, através de uma parceria feita com o poeta e editor Reynaldo Damazio que é responsável pela Dobra Editorial. Quem estiver interessado em adquirir

um exemplar da **Celuzlose** impressa, a revista está à venda no site da editora: www.dobraeditorial.com.br.

[**Laís Romero/AO Revista**] Ambas, Trimeria e AO, surgiram da necessidade de publicação. Esse desespero é comum a todos que se relacionam com a Literatura, de querer publicar, mostrar, levar às pessoas todas uma parcela da produção literária que está por aí... Com a Trimeria foi o resultado de um livro que não deu certo, e a [AO Revista](#) já nasceu revista, queríamos um veículo impresso que nos transportasse para a realidade, o retorno que uma revista dá é muito diferente do retorno de um blog, por exemplo.

[**Fabiano Vianna/Lama**] Primeiramente o projeto era de ser uma revista apenas de fotonovela. Porque eu trabalho com fotonovelas desde 2006 no site www.crepusculo.com.br. Mas quando eu e minha sócia Milena Buzzetti começamos a reunir material e pesquisar gráficas, formatos etc., pensei que poderia aproveitar e convidar amigos escritores que eu conhecia para participar. E então comecei a receber contos ótimos de pessoas como Ana Paula Maia, Luiz Felipe Leprevost, Martha Argel, Giulia Moon, Assionara Souza, Gisele Pacola. Juntaram-se a eles, Daniel Gonçalves, Rodriane DL, Simone Campos e Emanuel Marques (escritor português). Pessoas que eu já admirava o trabalho. A maioria deles já caminhava pelas obscuras trilhas do pulp. Então, de revista de fotonovela, a Lama foi transformando-se em uma revista pulp, com uma abrangência maior de temas como eram as revistas pulp dos anos 30/40. Este "guarda-chuva" temático composto por ficção científica, horror, suspense e fantasia. Muitos acham loucura lançar uma revista impressa hoje em dia, numa fase onde os e-books e livros digitais estão dominando o mercado. Mas para mim, publicar literatura é fazer história. A revista impressa pode ser guardada, colecionada. Vira documento. A internet ainda não nos proporciona isso. Por enquanto. E além disso, são mídias diferentes. Não existia ainda uma revista destinada à literatura pulp. Outra missão da LAMA é revelar escritores novos que andam produzindo literatura de primeiro mundo. Queremos consolidar os gêneros policiais, terror, suspense, ficção científica e fantasia no Brasil. Isso não é coisa só de gringo mais. Na 2ª edição temos, além de contos de nossos mestres, Dalton Trevisan e Valêncio Xavier: Daniel Gonçalves, Luiz Felipe Leprevost, Diego Gianni, Vanessa Rodrigues, Assionara Souza, André de Leones, Eduardo Capistrano, Índigo, Estus Daher, Ana Paula Maia e Rodriane DL. A fotonovela da nº 2 chama-se Tocaia, fotografada por Bruno Zotto & Japa Biet e os ilustradores estão incríveis mais uma vez: Daniel Gonçalves, Foca, A.B. Ducci, Renato Faccini, Daniel Carvalho, Danilo Oliveira, João Lavieri, Tati Ferrigno, Yan Sorgi, Fabz, Frede Tizzot, Sama e Bruno Oliveira.

Quais as principais dificuldades enfrentadas?

[**Laís Romero/AO Revista**] Captação de material para a revista sempre foi uma constante da Trimeria: colaboradores que sumiam, poetas que escondiam seus materiais por serem gênios incompreendidos... Conversando com as pessoas

todas elas falavam sempre no desejo de contribuir, mas quando estabelecíamos datas ninguém cumpria. Com a AO foi diferente por conta dela ser fruto do trabalho de um coletivo de poetas... então temos sempre o material para publicar organizado com antecedência. O que as duas revistas partilham de dificuldade é a captação de recursos para a impressão, a parte financeira sempre se resolvia/resolve em cima da hora, e muito comumente sai do bolso de algum de nós.

[**Fabiano Vianna/Lama**] É barra pesada publicar uma revista impressa hoje em dia. O preço nas gráficas aumenta todo mês, é cada vez mais caro imprimir algo em formato físico. Fora que o poder de divulgação do virtual é muito mais potente. Tem que ser muito persistente para continuar no papel. Ou obcecado! Heheh Estamos tentando aumentar o número de anúncios, que são os que realmente pagam o investimento. Não dá mais para pensar em pagar os custos só com a venda.

[**Victor Del Franco/Celuzlose**] Não sei se é exatamente uma dificuldade, prefiro dizer que é um desafio e uma cobrança que eu mesmo me faço, ou seja, pensar em cada edição da **Celuzlose** com um grande senso de responsabilidade editorial na preparação e revisão dos textos que eu recebo dos(as) poetas e autores(as), um cuidado especial na elaboração das entrevistas e também na apresentação gráfica e visual da revista. É um trabalho minucioso que considero fundamental para que a **Celuzlose** se torne interessante para os leitores. Mas quem pode avaliar melhor essas questões são os próprios leitores.

Qual a abrangência, o público da revista?

[**Fabiano Vianna/Lama**] A proposta da revista é dar vazão à produção pulp que está sendo produzida por aí. Tantos escritores jovens fantásticos... É uma revista essencialmente literária e artística, porque os contos são enviados para ilustradores/ designers para que estes dêem sua visão daquela história. São contos relativamente curtos, até quatro laudas. É uma revista exclusivamente de prosa. Nosso público é bem variado, porque a LAMA agrada desde fãs nostálgicos de fotonovelas ou das revistas pulp americanas, aos amantes de contos policiais, de terror, ficção científica a estudantes de letras, cinema, publicidade e design. Eu acho que este é o grande trunfo do universo pulp, justamente o apelo popular de agradar muita gente. Quem não gosta de uma boa história de emoção e mistério, afinal. Não é mesmo?

[**Victor Del Franco/Celuzlose**] De maneira geral, acredito que a maioria dos leitores da **Celuzlose** seja de poetas ou de pessoas que gostem de poesia e literatura. No entanto, como a revista possui um formato digital e pode ser acessada por qualquer pessoa que esteja conectada à internet, é bem provável que uma parte dos leitores não tenha tanta familiaridade com a poesia e a literatura. Se uma pequena porcentagem desses leitores “sem familiaridade com a poesia” se tornar um leitor de poesia, já será um fator positivo. Porém,

jamais conseguiremos saber com exatidão até onde pode chegar uma poesia ou uma obra literária.

[**Laís Romero/AO Revista**] Quem quiser ler ou aprender a ler com a revista, quem quiser olhar as imagens, quem quiser comprar ou roubar a publicação de alguma banca, quem se interessar, quem tiver raiva, enfim todos. Pessoalmente nunca acreditei nesse negócio de 'público alvo'. São duas revistas de literatura, agora me diz você: a literatura deveria ter 'público alvo' ou algo que o valha?

E as perspectivas, o que se pode esperar daqui pra frente?

[**Laís Romero/AO Revista**] Mais publicações que levem a todos e a todo lugar a literatura. Não só nossas, mas que as nossas estimulem outras, que o exercício da sensibilidade seja uma constante... somos diariamente deformados para não deixar a sensibilidade aflorar e não acredito que isso seja uma coisa boa, uma educação sensível faz com que as pessoas sejam mais confiantes, conscientes. Se não acreditasse nisso não contribuiria numa revista literária nem seria professora de literatura. As perspectivas são então as melhores e mais engajadas que você puder imaginar para uma revista literária.

[**Victor Del Franco/Celuzlose**] No início, quando a **Celuzlose** existia apenas no formato digital, as edições eram trimestrais. Agora, a partir de 2011, através da parceria feita com a Dobra Editorial, a revista passou a ter uma versão impressa e as próximas edições serão semestrais e de forma alternada, ou seja, no primeiro semestre haverá a edição da **Celuzlose** impressa e no segundo semestre será a vez da **Celuzlose** digital. Espero conseguir manter a periodicidade da revista.

[**Fabiano Vianna/Lama**] Estamos selecionando contos para a edição 3. Queremos manter o mesmo nível das duas primeiras edições. Mesclar autores consagrados com escritores novos. Quero também inverter o processo e mandar uma ilustração para um escritor desenvolver um texto, desta vez. Penso também em produzir fotonovelas curtas, ao invés de uma de 15 páginas, como foram as primeiras. Penso em por exemplo, 3 fotonovelas de 5 páginas. Fantásticas e policiais. E continuar, é claro, publicando histórias sujas e repletas de emoção e mistério!